



Guia do formador

Curso curto 3: *Igualdade de género e inclusão social (IGIS) para o financiamento climático*

Índice

Visão geral.....	3
Porquê este curso?.....	3
O que é que se vai conseguir com este curso?.....	3
Quem é que deve frequentar este curso?.....	4
Qual é a duração do curso?.....	4
O que encontrar neste curso e onde?.....	4
Estrutura do guia do formador.....	5
Modalidades de realização dos cursos.....	6
1. Palestras.....	6
2. Exercícios de avaliação.....	6
3. Trabalho de grupo.....	6
4. Sessões plenárias.....	6
Sessões.....	7
SESSÃO UM: Introdução e enquadramento da IGIS no financiamento climático.....	7
Introdução.....	7
Objetivo de aprendizagem.....	7
Abordagem da sessão.....	7
Cronograma.....	8
Orientações sobre a utilização de diapositivos.....	8
SESSÃO DOIS: Operacionalização da IGIS no financiamento climático da adaptação.....	9
Introdução.....	9
Objetivo de aprendizagem.....	9
Abordagem da sessão.....	9
Cronograma.....	9
Orientações sobre a utilização de diapositivos.....	10
SESSÃO TRÊS: Considerações sobre a IGIS nos fundos climáticos existentes.....	12
Introdução.....	12
Objetivos de aprendizagem.....	12
Abordagem da sessão.....	12
Cronograma.....	12
Orientações sobre a utilização de diapositivos.....	13
SESSÃO QUATRO: Desafios na implementação dos mandatos de género nos fundos existentes para o clima.....	14
Introdução.....	14
Objetivo de aprendizagem.....	14
Abordagem da sessão.....	16
Cronograma.....	16
Orientações sobre a utilização de diapositivos.....	16

Visão geral

Este guia do formador apresenta o curso, incluindo o contexto, a importância e os objetivos do curso. Também explica como os módulos do curso foram estruturados, como estes módulos contribuem para os objetivos gerais do curso e como o formador pode usar o material deste curso para apresentar a funcionários governamentais e outros especialistas em financiamento da adaptação climática. No geral, este guia oferece aos formadores orientações sobre a forma como o curso deve ser implementado e serve de introdução ao curso para potenciais participantes.



Porquê este curso ?

O curso *Igualdade de Género e Inclusão Social (IGIS) para o Financiamento climático* fornece aos participantes a capacidade de desenvolver notas conceituais e propostas sensíveis à IGIS para o financiamento climático. O curso foi concebido para fornecer uma base para a compreensão da importância da participação e inclusão da população local em projetos por género e outras categorias de interseccionalidade. O objetivo do curso é dotar os formandos dos conhecimentos, competências e valores necessários para praticarem uma integração sólida da perspectiva de género e da inclusão social no desenvolvimento de projetos para o financiamento climático nas suas organizações, capacitando assim os sectores interessados. Além disso, o curso discute a ligação entre a IGIS e o financiamento da adaptação climática, bem como a consideração da IGIS nos fundos climáticos existentes para permitir a compreensão de importantes barreiras e facilitadores da inclusão em projetos de financiamento da adaptação climática. Compreender a Igualdade de Género e a Inclusão Social (IGIS) ajuda a identificar e a abordar vulnerabilidades específicas nas estratégias de financiamento do clima.

O que é que se pretende com este curso ?

Os resultados de aprendizagem deste curso centram-se nas reflexões dos participantes e na capacidade de considerar a igualdade de género e a inclusão social no contexto do seu trabalho, assegurando que os projetos são sensíveis ao género e socialmente inclusivos. Espera-se que os participantes desta formação repensem e tenham a capacidade de fazer alterações à composição do pessoal por género, bem como à inclusão de aspectos IGIS nos seus projetos orientados para o clima.

Increased awareness on gender as a social construct and for everyday mainstreaming

Enhanced articulation of basic information on gender and climate change vulnerability

Increased understanding of gender dynamics associated with climate and climate adaptation

Strengthened understanding on gender sensitivities to existing Climate Funds

Quem é que deve frequentar este curso ?

As mudanças climáticas estão a devastar as comunidades, tornando imperativo que as partes interessadas que lidam com a tomada de decisões e a implementação de projetos sejam esclarecidas sobre a forma de desenvolver projetos que abordem os caprichos destas mudanças climáticas. O curso destina-se a agências e organizações governamentais e não governamentais, bem como a funcionários que necessitem de competências quotidianas no desenvolvimento de projetos específicos e no acesso ao financiamento climático.

Qual é a duração do curso ?

O número total de horas necessárias para completar o curso é estimado em **três (3) horas**.

O que encontrar neste curso e onde?

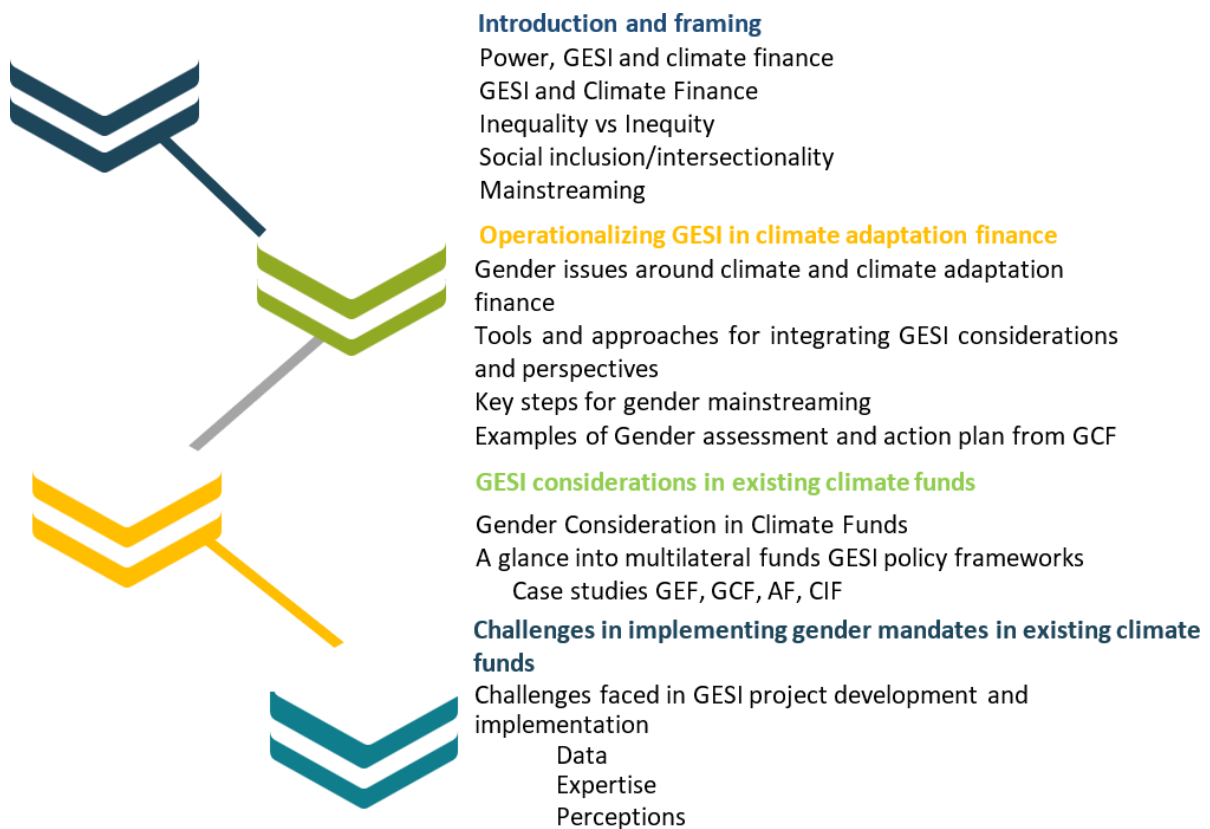
O conteúdo do curso IGIS responde aos objetivos e resultados do curso, tal como ilustrado na Figura 1. O curso é composto por quatro sessões;

Sessão 1: Introdução e enquadramento do IGIS

Sessão 2: Aspectos IGIS do financiamento da adaptação às mudanças climáticas

Sessão 3: Considerações IGIS nos fundos climáticos existentes

Sessão 4: Desafios na implementação de mandatos de género nos fundos climáticos existentes



Estrutura do guia do formador

Para o guia do formador, cada uma das quatro sessões é composta pelo seguinte:

Introdução - que é o ponto de partida para obter uma visão geral da sessão e dos seus pontos-chave baseados na investigação e na prática.

Objetivos de aprendizagem para a sessão - que indicam à partida o que os participantes podem esperar beneficiar com a sessão.

Cronograma - a secção apresenta uma discriminação das actividades específicas e do tempo atribuído a cada uma delas na sessão.

Orientações sobre a utilização dos diapositivos - fornece as informações necessárias ao formador para decifrar as mensagens dos diapositivos, bem como uma indicação sobre quais os diapositivos que podem necessitar de atenção ou de acções específicas a realizar durante os trabalhos

Exercícios - que indicam o tipo de exercícios a realizar na sessão e as respostas possíveis, bem como indicações sobre o local onde podem ser colocados durante a sessão

Modalidades de curso entrega

O tempo de contacto com o formador para este curso consiste numa diversidade de métodos, tais como palestras (apresentações em PowerPoint e apresentações improvisadas), sessões participativas (trabalho de grupo, trabalho de pares e discussões, brainstorming) e exercícios. A repartição das horas é igualmente indicada no início de cada tópico, com um mínimo de 5 horas de tempo de contacto por tópico.

1. Palestras

As aulas teóricas a utilizar neste curso destinam-se a introduzir os participantes em cada tópico e conceitos, mais do que a fornecer relatos muito pormenorizados sobre o assunto. Neste caso, serão utilizados diapositivos PowerPoint durante estas sessões. Durante as palestras, o formador deve incentivar a participação ativa e a discussão em torno dos conceitos e tópicos introduzidos. O formador deve provocar o debate e colocar questões em todas as oportunidades.

2. Exercícios de avaliação

Para este curso, os exercícios são concebidos de modo a envolver a resolução de questões em trabalho de grupo e de pares, bem como momentos de reflexão individual. Estas questões serão colocadas no final de cada sessão para avaliar o nível de compreensão adquirido durante a sessão. O curso foi concebido para incorporar exercícios após a sessão.

3. Trabalho de grupo

Espera-se que os trabalhos de grupo durante as sessões encorajem a investigação e a aprendizagem autónoma de determinados tópicos, bem como a abordagem de áreas de interesse que surjam do formador. Os trabalhos de grupo permitirão um ambiente de pensamento mais crítico, bem como a partilha de lições de diferentes contextos.

4. Sessões plenárias

As sessões plenárias deste curso foram concebidas para encorajar os participantes a debater conceitos e questões de forma alargada, como um precursor de quaisquer apresentações que sejam feitas. Além disso, durante as sessões plenárias, os participantes têm a oportunidade de fazer perguntas e apresentar relatórios após exercícios em grupos e pares. Além disso, estes compromissos funcionarão como sessões de avaliação para aferir o nível de compreensão dos participantes.

O que deve ter em conta ao lecionar o curso

Pontos a ter em conta

O tema do género e da inclusão social pode ser bastante sensível, especialmente no contexto africano, onde os sistemas patriarcais são predominantes na influência das normas culturais, bem como nos processos de tomada de decisão. Por isso, é fundamental ter em mente a diversidade dos participantes e considerar as várias sensibilidades durante o envolvimento no curso. Esta realidade exige um cuidado acrescido por parte do facilitador para não forçar opiniões individuais e tentar equilibrar a discussão. Também é fundamental estar ciente das pessoas que podem ter opiniões fortes sobre o assunto e tentar neutralizar a discussão para evitar tensões.

Sessões

SESSÃO UM: Introdução e enquadramento da IGIS no financiamento climático

Diapositivos 5-13 do PowerPoint e páginas 7-11 do caderno de exercícios

Nota: Este guia recomenda uma revisão do livro de exercícios antes de realizar a formação para este curso.

Introdução

Esta sessão centra-se na importância da ciência climática e das abordagens baseadas em provas para aceder ao financiamento climático. O contexto desta secção informará as sessões seguintes sobre o desenvolvimento de uma lógica climática.

Objetivo de Aprendizagem

No final da sessão, espera-se que os participantes sejam capazes de

- Compreender melhor o significado dos principais conceitos relacionados com a IGIS e ser capaz de os explicar aos outros;
- Reconhecer e compreender os conceitos e temas IGIS no âmbito de discursos mais alargados;
- Aplicar os conceitos IGIS ao financiamento da adaptação e atenuação das mudanças climáticas.

Abordagem da sessão

A sessão utilizará largamente o brainstorming como método dominante, para além de apresentações em PowerPoint para reforçar os debates em torno dos conceitos e dos seus significados. O facilitador iniciará a sessão pedindo aos participantes que façam um brainstorming sobre cada um dos conceitos em plenário, seguido de uma breve apresentação em PowerPoint para realçar os conceitos, utilizando especialmente

gráficos apresentados nos diapositivos. Essencialmente, os conceitos-chave do curso de curta duração serão introduzidos através de um brainstorming dos participantes em torno de um conceito específico como introdução e para avaliar os conhecimentos prévios sobre o conceito, seguido de uma apresentação pelo facilitador de imagens e infografias sobre o conceito. Durante a apresentação, o facilitador também terá tempo para esclarecer quaisquer equívocos e mal-entendidos sobre os conceitos.

Cronograma

Brainstorming/discussão: 30 minutos

Apresentação do PowerPoint: 15 minutos

Orientações sobre a utilização dos diapositivos

O material de recurso detalhado para estes diapositivos é apresentado na versão do livro de exercícios do curso para ajudar o formador com informações aprofundadas que apoiam os diapositivos. Esta secção destaca breves explicações sobre as informações apresentadas nos diapositivos 6 a 14.

Diapositivo 8: Depois de preparar o cenário nos diapositivos 6-8 com objetivos e uma introdução geral à sessão, o diapositivo 9 fornece a base para a necessidade de compreender a IGIS. A conceptualização do IGIS refere-se, em termos gerais, à gama de categorias e atributos sociais que influenciam a experiência de uma pessoa com diferentes dimensões do financiamento climático de formas mais ou menos positivas e negativas. No mesmo contexto, o "poder" apresenta-se onde as pessoas interagem umas com as outras, em situações variadas que trazem à tona dinâmicas de poder ou relações de poder. O diapositivo realça ainda que no contexto do financiamento do clima;

quem tem dinheiro,

que está a pedir dinheiro,

quem decide como serão redigidos os pedidos de subvenção,

que podem escrever aplicações,

-quem pode aceder ao financiamento da luta contra as mudanças climáticas,

-quem decide como o dinheiro é gasto,

- e em benefício de quem.

Diapositivos 9-12: A informação específica diz respeito às definições e conceptualizações de 'género vs sexo', 'igualdade vs equidade', interseccionalidade/inclusão social e integração da perspetiva de género. Relativamente ao género e ao sexo, a distinção reside no facto de o primeiro ser socialmente construído, enquanto o segundo é atribuído a características fisiológicas. A equidade vai além da igualdade, abordando as injustiças fundamentais, tanto históricas como actuais, para transcender os esforços superficiais de combate à desigualdade. Além disso, a compreensão da interseccionalidade é um ponto de entrada para a consideração simultânea do género e de outras identidades na conceção de projetos que abordem as vulnerabilidades subjacentes. No final desta conceptualização, a integração da perspetiva de género é apresentada para explicar o ato de integrar o IGIS em todas as etapas de desenvolvimento e implementação de projetos.

Diapositivo 13: no final da sessão, é apresentado um pequeno questionário de 3 perguntas, incluindo potenciais respostas que o formador pode utilizar nos debates em plenário, depois de os participantes terem tido tempo para as discutir.

SESSÃO DOIS: Operacionalização IGIS no financiamento climático da adaptação

Diapositivos 14-27 do PowerPoint e páginas 12-27 do caderno de exercícios

Nota: Este guia recomenda uma revisão do livro de exercícios antes de realizar a formação para este curso.

Introdução

Para esta sessão, o formador e os participantes estabelecem a ligação entre o género e as mudanças climáticas, bem como o financiamento do clima, conduzindo os participantes através da importância do género para a vulnerabilidade climática, bem como para o clima sensível ao género. Este foco fornece um ponto de entrada para a compreensão da ligação entre o género e o financiamento do clima, bem como a ação e as soluções climáticas.

Objetivos de Aprendizagem

No final da sessão, espera-se que os participantes sejam capazes de

- Estabelecer a ligação entre género e mudanças climáticas, bem como o financiamento da luta contra as mudanças climáticas
- Delinear os vários princípios em torno do financiamento da adaptação às mudanças climáticas que responda às questões de género
- Demonstrar capacidade para identificar e planear a participação das partes interessadas no desenvolvimento e na execução do projeto

Abordagem da sessão

Esta sessão utiliza actividades de brainstorming como precursoras de quaisquer apresentações em PowerPoint, que são principalmente utilizadas para apoiar os resultados do brainstorming. O trabalho de pares e de grupo é utilizado para discutir a importância de associar o género às mudanças climáticas e ao financiamento do clima como base para os debates em plenário. Os debates em plenário apoiam o trabalho em pares e em grupo, permitindo ao formador fazer um balanço das reflexões durante os exercícios, bem como debates gerais sobre os tópicos da sessão.

Cronograma

Trabalho de pares: 5 minutos
Trabalho de grupo: 20 minutos
Debates em plenário: 10 minutos

Apresentação em PowerPoint: 10 minutos

Orientações sobre a utilização dos diapositivos

O material de recurso detalhado para estes diapositivos é apresentado na versão do livro de exercícios do curso para ajudar o formador com informações aprofundadas que apoiam os diapositivos. Esta secção destaca breves explicações da informação apresentada nos diapositivos 17 a 26.

Diapositivos 16 e 17: Estes dois diapositivos estabelecem a ligação, primeiro, entre a IGIS e o clima e, depois, entre a IGIS e o financiamento da adaptação ao clima. É citada diversa literatura para realçar que a taxa de mortalidade de mulheres e crianças é 14 vezes superior à dos homens durante as catástrofes naturais, que as mulheres são as guardiãs do lar, com 80% da responsabilidade doméstica na produção de alimentos, mas que não têm uma posse segura e enfrentam os riscos mais graves do clima. Neste ponto, há uma primeira utilização de termos como "*gender blind*" e "*gender responsive*", em que o formador deve começar a construir uma compreensão da neutralidade no que diz respeito ao IGIS, que não ajuda a enfrentar os desafios relacionados, bem como a indicação de que há uma expectativa final no sentido de alcançar esforços de resposta ao género em projetos de financiamento climático. A explicação é destacada como tendente a abordar as questões de raiz em torno da IGIS e do financiamento do clima.

Diapositivo 18: O formador deve realçar o continuum que mostra uma compreensão das acções exploradoras, cegas ao género, sensíveis ao género e, finalmente, sensíveis ao género que abordam questões de inclusão. Deve haver uma explicação clara da necessidade de transição de um espetro para o outro na compreensão da lacuna de financiamento da adaptação no que diz respeito ao IGIS.

Diapositivos 19-22: Estes poucos diapositivos apresentam informações sobre ferramentas para avaliações de género e integração do género, desde a realização de uma análise de género e a compreensão dos seus impactos, até à conceção de um plano de ação de género, bem como a compreensão do envolvimento das partes interessadas neste contexto.

Diapositivo 19 Começa por sublinhar a utilidade de uma análise de género, que permite compreender as diferenças de género na distribuição de recursos, oportunidades, poder, etc., identificando as necessidades e prioridades específicas do género e fornecendo uma base para a consideração do género nas políticas e programas.

Slide 20 Destaca os potenciais impactos de uma análise de género como influenciando decisões e documentos políticos, melhorando o conhecimento e a prática, aumentando a colaboração e motivando investimentos novos ou mais bem direcionados.

O diapositivo 21 destaca a forma como um plano de ação para as questões de género é também um instrumento fundamental para definir actividades, produtos e resultados que respondam às questões de género, definir metas e indicadores relevantes, bem como mecanismos de implementação das concepções IGIS.

O diapositivo 22 mostra um exemplo de plano de ação que o formador deve apresentar como um folheto para os participantes analisarem em grupos, de modo a interiorizarem os passos necessários para a utilização da ferramenta.

É importante que o formador reúna os documentos necessários para esta sessão e dê tempo suficiente para que os participantes debatam amplamente e partilhem a sua experiência na utilização destas ferramentas.

Diapositivo 23: Este diapositivo centra-se na forma de operacionalizar o financiamento da adaptação climática no contexto da IGIS através da aplicação do seguinte:

- avaliação independente e mecanismos de recurso
- competências especializadas e equilíbrio entre os géneros
- diretrizes de financiamento sensíveis ao género
- abordagens que aumentam o acesso dos grupos de mulheres ao financiamento
- considerações/critérios explícitos em matéria de género
- igualdade de género e empoderamento das mulheres
- auditorias regulares em matéria de género
- abordagem centrada nos beneficiários e nas pessoas

O formador deve dedicar algum tempo a expor aos participantes a forma como os princípios enumerados podem ser utilizados e o que implicam, bem como a incentivar o debate com os participantes sobre os princípios.

Slides 24 e 25: Estes são os dois últimos slides da sessão, que se centram nas partes interessadas e no seu envolvimento em todas as fases, desde a conceção até à implementação do financiamento climático relacionado com a IGIS. **O diapositivo 24** coloca a questão: *Como é que as partes interessadas e os actores são fundamentais para o processo de operacionalização?* Esta é uma questão importante que o formador deve chamar a atenção dos participantes, destacando três considerações em torno de "**quem é afetado** pelo projeto", "**que processo é afetado** pelo projeto", bem como "**que grupos externos**, para além da comunidade, são afectados pelo projeto?". Um debate sobre considerações práticas conduzirá depois a passos e considerações práticas no **diapositivo 25**. Estes são apresentados como;

- os pontos de vista dos principais actores são ouvidos
- é criada confiança entre os actores
- maior sentimento de apropriação das decisões tomadas
- a responsabilidade pelo resultado é assumida
- integrado em todas as fases através do diálogo e da criação de consensos
- abordagem centrada nas pessoas
- soluções que proporcionam benefícios mútuos (win-win)

SESSÃO TRÊS: Considerações IGIS nos fundos climáticos

existentes

Diapositivos 28-36 do PowerPoint e páginas 28-35 do caderno de exercícios

Nota: Este guia recomenda uma revisão do livro de exercícios antes de realizar a formação para este curso.

Introdução

Com base na sessão anterior que explorou a ligação entre o género e as mudanças climáticas, o formador centra-se agora na forma como a IGIS é considerada nos principais mecanismos de financiamento do clima. Em geral, o financiamento da adaptação é menos prioritário do que o da mitigação. Esta situação agrava o facto de o financiamento climático ter historicamente ficado para trás na forma como tem em conta o género e outras questões de inclusão social para a adaptação climática.

Objetivo de aprendizagem

No final da sessão, espera-se que os participantes sejam capazes de

- Caracterizar a trajetória da integração da perspectiva de género nas operações dos fundos para o clima
- Estabelecer desafios e lacunas para a IGIS no financiamento da adaptação por Fundo
- Aplicar os conhecimentos relativos aos fundos multilaterais e à IGIS na resolução dos desafios identificados

Abordagem da sessão

Esta sessão recorre a apresentações visuais e gráficas, apoiadas por um método expositivo, para apresentar aos participantes os principais destaques das questões em causa. A apresentação centrada nos elementos visuais e infográficos indicados nesta sessão é seguida de uma sessão plenária de perguntas e respostas sobre as trajetórias da integração da perspectiva de género pelos fundos multilaterais. Os debates em plenário apoiam os compromissos em plenário para que o formador faça um balanço das reflexões durante os exercícios. É importante notar a importância de interromper as apresentações e participar em debates antes de continuar com as apresentações.

Cronograma

- Apresentação em PowerPoint: 20 minutos
- Debates em plenário: 25 minutos

Orientações sobre a utilização dos diapositivos

Diapositivo 28: É importante que a discussão em torno do financiamento do clima destaque os esforços actuais a nível global, regional e nacional como base para compreender as intervenções dos fundos climáticos existentes. Para garantir que isto é abrangido, o formador terá de apresentar alguns dos exemplos de tais esforços a estes níveis, tal como indicado neste diapositivo, bem como incentivar a interação em torno da questão;

Global-UNFCCC, etc Continental/regional

- ❖ Quadro da SADC sobre Género e Desenvolvimento (1997)
- ❖ Protocolo de 2003 à Carta Africana dos Direitos do Homem e dos Povos, informado pela NEPAD
- ❖ Princípio da paridade de género na Comissão da UA (2002)
- ❖ Declaração Solene da UA sobre a Igualdade dos Géneros (2004);
- ❖ Campanha à escala africana para acabar com a violência contra as mulheres (Fórum Africano de Desenvolvimento (FAD), 2008)

Adoção pela UA da Política de Género

(2009) Nacional

- Plano Nacional de Género 2017
- Política de mudanças climáticas
- Plano de ação para as questões de género (2020)
- 40% dos CND mencionam o género
- PNA

Slides 20 e 30: O formador terá de fazer referência ao curso anterior como tendo-se centrado nos detalhes relativos aos fundos climáticos e encorajar uma recapitulação sobre isto antes de se centrar nas trajetórias no que diz respeito ao IGIS. O curso anterior sobre as bases do financiamento climático introduz os fundos multilaterais existentes, entre eles o GEF, o GCF, o Fundo de Adaptação e o FIC. Aqui, o formador analisa mais de perto a forma como o IGIS é tratado e integrado nestes fundos. A evolução dos quadros políticos e a sua implementação é apresentada numa infografia.

O formador deve ler esta infografia no diapositivo 30, juntamente com os pormenores de cada fundo apresentados no diapositivo 31.

Para o GEF, há indicações de que a política de igualdade de género de 2011 foi aprovada para a integração da ação climática, com uma revisão da política feita com os parceiros de implementação em 2017 (GAP da CQNUMC e objetivos para o financiamento sensível ao género), bem como uma Estratégia de Implementação de Género, que foi aprovada em 2018. O facilitador passará depois para o GCF, que elaborou uma Política de Género sobre o financiamento, um GAP inicial de 2015, uma política revista e, por fim, uma Política de Género revista e um novo GAP de 2019. A FA tinha uma Política de Género e um Plano de Ação iniciais de 2016, seguidos de orientações adicionais para as entidades acreditadas sobre a capacidade de resposta dos projetos às questões de género em 2017, depois uma Política de Género Atualizada aprovada e um Novo GAP 2021. O formador terá também de destacar as acções da CIF e os respectivos calendários antes de passar ao slide seguinte. Será importante destacar a revisão inicial do género de 2012, a de Durban de 2011, o novo Ponto Focal de Género na unidade administrativa para o novo CIF GAP recrutado em 2014, bem como um FIC GAP Fase 2. O novo FIC

Em 2016, foi aprovada uma política de género com um quadro de governação para a integração do género em 2018

GAP de género Fase 3 aprovada em 2019

À medida que o formador percorre estes marcos e calendários, será importante tomar nota do que foi exatamente alcançado e quanto tempo demorou antes de passar diretamente para estudos de caso específicos para o GCF, CIF e AF.

Diapositivos 31, 32 e 33: Estes 3 diapositivos destacam a evolução da Política de Género e do Plano de Ação e Requisitos para a Apresentação de Propostas para o GCF, a Teoria da Mudança para a Fase 2 do Programa de Género para o CIF e um caso de integração do género no ciclo do projeto/programa da FA. O formador provocará o debate em torno do trabalho planeado pelos participantes:

Com o seu trabalho atual ou planeado, integrou alguma ação semelhante para consideração de género ou IGIS mais ampla? Em caso afirmativo, quais? Se não, vê potencial para introduzir tais acções ou abordagens?

Este debate encerrará a sessão com uma pergunta:

Em grupos, reflectam e analisem as lacunas que encontrarem no desenvolvimento e na implementação da política IGIS. Façam uma lista de eventuais adições para melhorar estas operações

SESSÃO QUATRO: Desafios na implementação de mandatos de género em fundos climáticos existentes

Diapositivos 37-41 do PowerPoint e páginas 36-42 do caderno de exercícios

Nota: Este guia recomenda uma revisão do livro de exercícios antes de realizar a formação para este curso.

Introdução

Esta sessão baseia-se no foco da sessão anterior sobre as operações IGIS nos fundos climáticos. O formador deve ter em mente que a sessão tem como objetivo aumentar a compreensão da medida em que estas operações alcançaram progressos na integração do IGIS. A sessão anterior destacou a evolução das várias tentativas de integração do género em diferentes fundos de financiamento climático ao longo das últimas duas décadas ou mais. É fundamental que o formador acompanhe os fundos e avalie os desafios e oportunidades que possam existir, e como podem ser abordados ou alavancados.

Objetivos de aprendizagem

No final da sessão, espera-se que os participantes sejam capazes de:

- Descrever os vários desafios que têm impedido o progresso da implementação da IGIS pelos fundos climáticos
- Demonstrar compreensão dos desafios que se colocam a cada um dos fundos seleccionados

Abordagem da sessão

Esta sessão utiliza o brainstorming, a apresentação em PowerPoint e o trabalho de grupo como métodos de apresentação. O primeiro método a ser utilizado nesta sessão é o brainstorming, em que o formador pede aos participantes que recordem as suas discussões na secção anterior sobre as lacunas que existem na implementação em termos gerais. O formador utiliza flip charts para tomar nota destes desafios e, ao mesmo tempo, provocar um debate mais aprofundado sobre potenciais oportunidades que podem ser aproveitadas para melhorar as operações e os enquadramentos. Em seguida, o facilitador faz uma apresentação pormenorizada para apoiar o brainstorming.

Cronograma

- Brainstorming 10 minutos
- Apresentação em PowerPoint: 10 minutos
- Discussões em grupo: 10 minutos

Orientações sobre a utilização dos diapositivos

Um ponto crítico que o formador deve ter em conta nesta sessão é que, antes de passar ao debate sobre os desafios enfrentados pelos fundos climáticos, é importante fazer um balanço dos aspectos positivos e, em seguida, partir daí para destacar os desafios e as lacunas que devem ser preenchidos por estes fundos. O formador basear-se-á nos aspectos positivos indicados no livro de exercícios antes de passar para os diapositivos 38, 39 e 40, onde se encontram as lacunas. Alguns dos aspectos positivos do FA e do GEF incluem;

O amplo envolvimento das partes interessadas incentivou a participação de grupos frequentemente marginalizados e um equilíbrio entre os géneros

- Promover a paridade de género entre o pessoal e os responsáveis pela execução do projeto
- Participação ativa das mulheres em todas as fases do projeto
- O envolvimento de toda a comunidade através da sensibilização e da consciencialização ajuda a alargar a compreensão da importância da inclusão das mulheres na vida socioeconómica da comunidade e a combater os papéis e as normas tradicionais de género

Diapositivos 37, 38 e 39: Estes diapositivos correspondem aos desafios em matéria de dados, de percepções e de conhecimentos enfrentados pelos Fundos Climáticos. O formador deve prestar atenção a estes factores e encorajar uma discussão ativa sobre os mesmos. Em todos estes casos, o formador deve começar a procurar junto dos participantes as soluções que podem ser utilizadas para enfrentar estes desafios;

- Tornar a ligação com as mulheres e raparigas bastante difícil nas comunidades indígenas
- Fundos limitados para a recolha de dados climáticos
- Deficiências generalizadas no acompanhamento e na comunicação dos resultados quantitativos e qualitativos em matéria de género, com muitos dados em falta

- Falta de dados exactos e fiáveis
- Acompanhamento inconsistente dos dados desagregados por sexo
- Detalhes limitados e análise fraca
- apenas cerca de 55% dos projetos do GEF apresentam relatórios sobre o género
- falta a contabilização dos resultados relacionados com o género

No que diz respeito às percepções, existe um consenso entre os Fundos de que é necessário abordar os seguintes aspectos em termos de tratamento das percepções;

- O género não é considerado como uma consideração importante
- Os critérios económicos, em oposição aos critérios sociais, tendem a ser prioritários
- A IGIS é considerada um "complemento" e não um elemento principal e sistemático
- Esforços limitados para transcender o enfoque binário de género para questões de interseccionalidade

O formador encerrará a sessão conduzindo um debate sobre a forma como as questões de especialização em IGIS podem afetar a boa execução dos projetos;

- Limitar a participação na ação em prol do género
- Sensibilização e consciencialização limitadas em matéria de género
- Compreensão limitada do género na conceção
- Falta de um MRV transparente dos resultados da igualdade de género no financiamento da ação climática